

Boletim Semanal* – 02/2021 – 15 de janeiro de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Feijão – 1ª e 2ª Safras 2020/21

O Paraná cultiva duas safras de feijão: a primeira é conhecida como a safra das águas, plantada no período de agosto a dezembro, e a segunda, chamada de safra da seca, é semeada nos meses de janeiro a março.

Em relação à primeira, o atual ciclo está com área estimada em 150,4 mil hectares, redução de 1% comparado à safra anterior. A colheita deve alcançar 298,4 mil toneladas, volume 6% inferior ao registrado no período anterior. Neste momento, aproximadamente 38% do total plantado já foi colhido. Do feijão que ainda se encontra no solo, 15% estão na fase de floração, 26% em frutificação e 59% em maturação.

A safra da seca está com 4% do total de 237,3 mil ha previstos já plantados. É uma extensão 6% maior que na safra 2019/20. A expectativa é de que sejam colhidas 468,7 mil toneladas, o que elevaria em 74% a produção comparativamente ao ciclo anterior.

Na cotação da primeira semana de janeiro de 2021 no Paraná, os preços recebidos pelos produtores de feijão estão, em média, a R\$ 259,78/sc de 60 kg para cores e R\$ 265,93/sc de 60 kg para o preto. No comparativo das duas últimas semanas ocorreu redução de 5% no preço para o feijão cores e 4% para o preto.

No mercado nacional, a expectativa é de maiores volumes ofertados nos meses de janeiro e fevereiro, com a possibilidade de uma pequena redução nos preços. Mas o clima ainda preocupa os agricultores devido às chuvas que ocorrem no

momento da colheita, e podem trazer prejuízos à produtividade e à qualidade dos grãos.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As estatísticas de comércio exterior, do Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA –, registram as exportações e importações do agronegócio nacional. Na fruticultura, as vendas externas superaram 1,0 milhão de toneladas, alçando um montante de US\$ 1,0 bilhão em 2020, considerando as nozes e castanhas.

Em relação ao ano anterior, houve aumento de 5,7% nos volumes comercializados e queda de 0,7% nas receitas. Entretanto, considerando um ano atípico nas relações comerciais em todo o mundo, o desempenho do Brasil foi adequado. O preço médio da tonelada das 31 espécies transacionadas foi de US\$ 951, menor em 6,1% frente a 2019.

Mangas, melões, nozes e castanhas, uvas, limões e limas lideram as vendas e representam 64,0% das quantias e 72,7% das entradas de capital.

Foram 132 compradores no ano passado, tendo a Europa – com 38 de seus países importadores - importância significativa nos negócios da fruta brasileira, pois adquiriram 771,5 mil toneladas convertidos em US\$ 690,3 milhões, representando 73,2% e 68,8% nos volumes e valores de nossas exportações.

Boletim Semanal* – 02/2021 – 15 de janeiro de 2021

ARROZ

**Economista Methodio Groxko*

O Paraná cultivou na safra de 2020/21 uma área de 21.100 hectares de arroz, sendo 2.600 de sequeiro e 18.500 de irrigado. A produção prevista é de aproximadamente 148 mil toneladas. Tanto a área como a produção não apresentam alteração em relação à safra passada. O arroz irrigado representa cerca de 90% e não há possibilidade de aumentar em nosso Estado, portanto o volume produzido está estabilizado.

Evidentemente, o volume de arroz produzido no Paraná não é suficiente para atender a demanda estadual. A maior parte do abastecimento é realizada com o produto adquirido em outros estados, notadamente de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No passado não muito distante, a produção paranaense de arroz foi bastante significativa. Segundo os produtores, grandes áreas foram cultivadas em consórcio com o café, porém, com as geadas de 1975, o cenário mudou e a soja praticamente expulsou a rizicultura do Estado.

Na questão de preços, apesar de estar em patamares elevados, é provável uma pequena redução, principalmente com a colheita que se inicia no final de janeiro. A média dos preços recebidos pelos produtores de arroz em dezembro/20 foi de R\$ 100,00/sc de 60 kg, o que equivale a um aumento de 56% se comparado a dezembro de 2019, quando se registrou apenas R\$ 64,00/sc de 60 kg. Já no caso do varejo, neste mesmo período de tempo passou de R\$ 15,00/5 kg para cerca de 26,00/5kg, um aumento de 73%.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Primeira Safra

As lavouras de milho da primeira safra 2020/21, no Paraná, começam a entrar na fase final de desenvolvimento. Nesta semana temos 13% da área estimada de 359 mil hectares já na fase de maturação, enquanto que a maioria da área plantada ainda se encontra na fase de frutificação (58%).

As condições gerais de clima no Estado, em dezembro e janeiro, foram benéficas para as lavouras e possibilitaram estancar possíveis perdas em decorrência dos problemas iniciais da safra.

Segunda Safra

Para a segunda safra de milho 2020/21, a expectativa é que sejam plantados 2,34 milhões de hectares no Estado, um aumento de 2,5% comparativamente à safra anterior. Já a produção esperada é de 13,4 milhões de toneladas.

Até esta semana foram plantados apenas 9,2 mil hectares. O plantio deve se intensificar em fevereiro.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Os técnicos de campo do Departamento de Economia Rural confirmaram, no relatório divulgado nesta semana, que as chuvas ocorridas entre meados de dezembro e o início de janeiro ajudaram a melhorar as condições das lavouras paranaenses. Os últimos números apontam que aproximadamente 82% das lavouras semeadas estão em boas condições, cerca de 15% estão em condições médias e somente 3% estão em condições consideradas

Boletim Semanal* – 02/2021 – 15 de janeiro de 2021

ruins. Em meados de dezembro, 77% das lavouras estavam em condições boas, 19% estavam em condições consideradas médias e 4% em condições ruins.

A expectativa dos produtores é que as condições climáticas continuem contribuindo para a recuperação e assegurem um bom desempenho das lavouras.

Produção Brasileira

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) divulgou esta semana uma nova estimativa de produção para a safra 2020/21. Segundo o órgão, devem ser colhidas aproximadamente 133,69 milhões de toneladas da oleaginosa, um crescimento de 7,1% em comparação com a safra anterior. A área estimada é de 38,19 milhões de hectares, cerca de 3,4% superior à área do ciclo 2019/20.

Exportações

As exportações paranaenses referentes ao Complexo Soja (grão, farelo e óleo) tiveram um crescimento de 24,7% em 2020 comparado com o ano de 2019, em relação aos valores obtidos. Em 2019 foram aproximadamente US\$ 4,85 bilhões, já em 2020 o volume financeiro foi de US\$ 6,05 bilhões.

Esse aumento nos valores é explicado pelo maior volume exportado no período (+28,4%), devido à maior disponibilidade dos produtos, assim como à valorização do dólar frente ao real, que acabou favorecendo as exportações brasileiras de uma forma geral.

TRIGO

**Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL

Contato: (41) 3313- 4035

Os dados recentes de importações paranaenses coroa o ano de 2020 para os produtores de trigo. Além da boa produção e dos ótimos preços, a participação de produto estrangeiro nos moinhos paranaenses diminuiu. Houve queda de 38% do volume importado pelo Paraná, de 681 mil toneladas em 2019 para 422 mil em 2020. Essa redução mostra não só a disponibilidade de produto no Estado, como também a possibilidade de se utilizar trigo paranaense e manter a qualidade das farinhas. Inclusive a importação de farinhas foi 18% menor na comparação anual, totalizando 67 mil toneladas.

Quanto às exportações de farinha, apesar de dobrarem de volume em relação a 2019, foram apenas 349 toneladas destinadas ao mercado externo. Assim, o mercado paranaense ainda é basicamente o nacional, pois a capacidade de moagem local é superior a 3,7 milhões de toneladas, o que torna as exportações do derivado irrisórias. Por fim, em 2020 não há registros relevantes de exportação de grãos de trigo, porém esse fato reflete a menor disponibilidade em 2019. A janela para escoar a safra 2020 se abre em janeiro.

OLERICULTURA – Batata-doce

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Cenário Mundial

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a produção mundial da batata-doce (*Ipomoea batatas*) em 2018 foi de 92 milhões de toneladas. O mapa da produção do tubérculo está distribuído no mundo em 119 países, nações estas responsáveis pelo abastecimento do mercado mundial. O Brasil é um tradicional produtor e, no mesmo período, a

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 02/2021 – 15 de janeiro de 2021

produção foi em torno de 741 mil de toneladas, 16º lugar no ranking mundial. O principal produtor mundial é a China, responsável por 58% da produção.

Cenário Nacional

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 a produção comercial do tubérculo estava distribuída em 24 (vinte e quatro) unidades da federação, e a produção brasileira foi de 805 mil toneladas. Os quatro maiores estados produtores foram: Rio Grande do Sul (22%), São Paulo (17%), Ceará (11%) e Paraná (7%), que respondem por cerca de 58% do total nacional. O Paraná se encontra em quarto no ranking nacional, com 60 mil toneladas, ou 7% do total produzido.

Cenário Estadual

Conforme o Valor Bruto de Produção referente ao ano de 2019, a batata-doce foi um dos principais produtos na olericultura paranaense. No período a área cultivada foi de aproximadamente 3.849 hectares, com um volume produzido de 81.245 toneladas. A riqueza é demonstrada pelo valor do produto de 109 milhões de reais.

Em torno de 320 municípios paranaenses produzem a batata-doce para fins comerciais ou consumo familiar. Os principais municípios produtores do tubérculo são: São José dos Pinhais com 19% da produção total, Londrina com 9% e Mandirituba, 5%.

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar W. Gervásio*

O Estado do Paraná exportou 136,7 mil toneladas de carne suína, em 2020, um recorde

para o período. Este volume foi 16% maior que em 2019 e representou 13,5% das exportações brasileiras de carne suína. Em 2020 o Brasil exportou 1,01 milhão de toneladas, volume também recorde, que representou aumento de 35,5% quando comparado ao ano de 2019. A suinocultura brasileira movimentou 2,3 bilhões de dólares, 41% maior que em 2019. O Paraná contribuiu com 301 milhões de dólares deste total.

A produção paranaense de carne suína em 2020 é estimada em 940 mil toneladas e, se confirmada, será a maior da história. Entre janeiro e setembro de 2020, a produção de carne suína no Estado totalizou 705 mil toneladas, um avanço de 11,6% quando comparado ao mesmo período de 2019.

PECUÁRIA

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Números da Pecuária em 2020

Abates e Produção

Segundo a pesquisa dos números da pecuária realizada pelo Departamento de Economia Rural (Deral), a produção paranaense teve avanços em 2020, em relação ao ano anterior. No que diz respeito ao abate de bovinos, o número de cabeças se elevou em 1,6% comparando-se os três primeiros trimestres de 2019 a igual período de 2020 (1,07 milhão para 1,08 milhão). Respectivamente a este número, a produção de carne bovina se elevou em 2,4% (de 263.049 toneladas para 269.570 toneladas) também entre os primeiros trimestres.

No Brasil, houve queda de 9% no número de cabeças abatidas, também se comparado janeiro a setembro de 2019 aos mesmos meses de 2020. O decréscimo foi de 24,3 milhões para 22,3 milhões de

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 02/2021 – 15 de janeiro de 2021

cabeças. A produção de carne no mesmo período caiu em 5,4%, de 6,12 bilhões (kg) para 5,79 bilhões (kg).

O baixo crescimento da produção de carne bovina no Estado do Paraná, assim como a queda no Brasil, se deve à menor oferta, resultado de alguns problemas como: estiagem que atingiu importantes regiões produtoras durante longos períodos de 2020; pandemia que restringiu o consumo e alongou as escalas de abate; diminuição do rebanho, o que já ocorre há alguns anos (ciclo pecuário); aumento dos custos de produção (gerada principalmente pelo aumento da soja e milho), fator que restringiu o número de animais confinados e atrasou a engorda; além do aumento das exportações, especialmente para a China, que aconteceu justamente em um momento de restrição de oferta interna. Fatores que, juntos, contribuíram para as altas expressivas no preço da arroba do boi que ocorreram em 2020.

Balança comercial

Carne Bovina

As exportações brasileiras de carne bovina cresceram em 2020, em relação ao ano anterior. No volume, a alta foi de 8% (de 1.864.530 toneladas para 2.011.239 toneladas). Em receita, o acréscimo foi de 11% (US\$ 7,6 bilhões para US\$ 8,4 bilhões) entre os anos de 2019 e 2020.

Somente para a China o aumento no volume exportado foi de 88% em 2020, em relação ao ano anterior.

Lácteos

Exportações

Embora ainda muito menores que as importações, as exportações de lácteos cresceram em 2020, em relação a 2019. No volume, o

acréscimo foi de 32%, passando de 24.724 toneladas (2019) para 32.599 toneladas (2020). Em receita, o acréscimo foi de 33% (de US\$ 56,9 milhões para US\$ 75,6 milhões).

Importações

As importações de lácteos nacionais também se elevaram em 2020. A alta foi de 22% no volume entre os anos de 2019 e 2020 (142.401 toneladas para 174.242 toneladas).

O valor gasto com a importação de lácteos se elevou em 21% no mesmo período, passando de US\$ 454,9 milhões para US\$ 550,5 milhões.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Ovos: oferta atendeu a demanda, preços oscilaram e custos de produção aumentaram

Preços ao Produtor

+ 6,8 no mês: De janeiro a dezembro de 2020, o preço do ovo tipo grande, caixa de 30 dúzias, cresceu 40,9%, chegando a R\$ 112,59. De novembro (R\$ 105,32/cx 30 dúzias) para dezembro, o produto teve aumento de 6,8%.

Considerando dezembro de 2019 (R\$ 85,98/caixa de 30 dúzias) em relação a dezembro de 2020 (R\$ 112,59/caixa de 30 dúzias), o preço do ovo tipo grande esteve 30,9% maior.

Preços no Atacado

+ 6,4% no mês: De janeiro a dezembro de 2020, o preço do ovo tipo grande ficou maior em 31,5%. De novembro para dezembro observou-se uma alta de 6,4% no preço, que partiu de

Boletim Semanal* – 02/2021 – 15 de janeiro de 2021

R\$ 101,72/caixa de 30 dúzias e chegou a R\$ 108,28/caixa de 30 dúzias.

Considerando dezembro de 2020 em relação há um ano, o preço ainda ficou maior em 20,6% (R\$ 89,83 para R\$ 108,28/caixa 30 dúzias).

Preços no Varejo

+ 12,6% no mês: De janeiro a dezembro de 2020, o preço médio estadual da dúzia de ovos tipo grande no varejo cresceu apenas 1,2%, partindo de R\$ 5,02/dúzia e chegando a R\$ 5,08/dúzia.

Destaca-se que, de janeiro a julho (R\$ 5,57/dúzia), o preço do ovo cresceu cerca de 11%, mas retrocedeu nos meses de agosto/setembro/outubro/novembro devido aos efeitos deletérios da pandemia do SARS-CoV-2/Covid-19 (redução do poder aquisitivo do consumidor - maior desemprego e menor renda, alta geral nos preços dos alimentos e redução de “pontos” de consumo de ovo produtos – merenda escolar/restaurantes/lanchonetes).

De novembro para dezembro, com maior demanda devido às festas de final de ano e ajustes na oferta, o que se viu foi alta de 12,6% (novembro: R\$ 4,51/dúzia e dezembro: R\$ 5,08/dúzia).

Em relação a dezembro de 2019, o preço nominal ficou maior em 15,2%. Há um ano, o preço médio da dúzia de ovos foi de R\$ 4,41/dúzia.

Em tal contexto, vale informar que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que mede a inflação oficial no país, fechou 2020 a 4,52%. Esse é o maior nível para um ano desde 2016, quando foi de 6,29%. Em 2019, a inflação foi de 4,31%.

A alta de 14,09% nos preços de alimentos e bebidas pesou no bolso dos brasileiros em 2020. O aumento foi o maior desde 2002 (19,47%).

Os preços do óleo de soja (+103,79%) e do arroz (+76,01%) dispararam no acumulado do ano passado. Outros itens importantes na cesta das famílias também tiveram altas expressivas: leite longa vida (+26,93%); frutas (+25,40%); carnes (+17,97%); batata inglesa (+67,27%); tomate (+52,76%).

Ao longo de 2020 os criadores de galinhas poedeiras (ovos comerciais) experimentaram preços instáveis (altas e baixas) e custos de produção em elevação, especialmente pelas constantes altas dos preços da alimentação das aves, especialmente por conta de seus Insumos principais: milho e farelo de soja.

No Paraná, de janeiro a dezembro de 2020, o preço do milho no atacado subiu 59,6%. Em dezembro (R\$ 71,47 /SC 60 kg), o preço do milho no atacado teve recuo de 5,4% em relação a novembro (R\$ 75,54/sc 60 kg), porém em relação a dezembro de 2019 (R\$ 42,36/sc 60 kg), ficou maior em 68,7%. Já o farelo de soja (atacado) apresentou, de janeiro de dezembro de 2020, elevação de 95,3%. Em dezembro de 2020, teve preço médio estadual de R\$ 2.827,41/tonelada, um recuo de 3,4% em relação a novembro (R\$ 2.926,01/tonelada), mas um preço 94,6% maior que aquele praticado em igual mês de 2019 (R\$ 1.453,24/tonelada).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!